

Resenha crítica do livro *Pedagogia da autonomia*

Suélia Cardoso da Silva

Maria Lúcia Serique Reis

Maria Ivanete Bezerra dos Santos

Maria Rosilene Lima da Silva

Aylem Alecrim Amaral

Darcy Cleide Bezerra da Silva

Cristini de Sousa Santos Biase

DOI: [10.47573/aya.5379.2.96.18](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.96.18)

O livro de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, é composto de três capítulos: Não há docência sem discência; Ensinar não é transferir conhecimento; e Ensinar é uma especificidade humana.

Freire, chama a atenção à importância de uma pedagogia pautada na solidariedade, na ética, no respeito à dignidade e autonomia discente.

O autor apresenta no texto, elementos fundamentais e necessários ao ensino docente, como dimensão social da formação humana: a rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes do aluno, a criticidade, a estética e ética, a corporeificação das palavras pelo exemplo, a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, a reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, a consciência do inacabamento, o reconhecimento de ser condicionado, o respeito à autonomia do educando, o bom senso, a humildade, tolerância e luta para defesa de seus direitos, a apreensão da realidade, a alegria e esperança, a convicção de que a mudança é possível, a curiosidade, a segurança, competência profissional e generosidade, o comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervir no mundo, a liberdade e autoridade, a tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, a disponibilidade para o diálogo, e querer bem aos educandos.

Freire, no primeiro capítulo, aborda sobre a importância de refletir sobre a formação docente e a prática educativa, possibilitando exercer a prática docente em benefício da autonomia discente, relacionando a teoria junto a prática para a construção de uma reflexão crítica. Enfatiza, o autor, que na relação entre professor e aluno, ambos aprendem juntos, pois ao ensinar o professor aprende, assim como o aluno, ao aprender também ensina.

Quanto à pesquisa, o autor aborda ser essencial ao ensino, visto que amplia os conhecimentos, não existindo ensino sem pesquisa e vice versa, pois o essencial no professor pesquisador é a sua curiosidade crítica, de indagação, em que se assuma como pesquisador. Ressalta também que o saber do educando precisa ser respeitado, aproveitando suas experiências sociais e de vida, possibilitando facilitar o desenvolvimento de seu aprendizado. Afirma, ainda, que a criticidade, que é exigida pelo ensino, deve estar relacionada à uma rigorosa formação ética, pois, o indivíduo é ser histórico-social, tornou-se ser ético, com capacidade de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir, estando a ética próxima ao ser humano, considerando que o ensino dos conteúdos deve estar relacionado à formação moral do aluno.

A corporeificação das palavras pelo exemplo, citada por Freire, está relacionada ao pensar certo e fazer certo, ou seja, colocar em prática o que pensa ou fala, pois não existe pensar certo se o indivíduo não pratica o que fala, quem pensa certo é seguro em seus argumentos e mesmo que discorde do outro, respeita outra ideia e posicionamento, sem sentir rancor, visto que faz parte do pensar certo a generosidade, a humildade, aceitar o novo e rejeitar qualquer forma de discriminação. Contudo, toda forma de preconceito, de raça, classe, gênero, ofende o ser humano e nega radicalmente a democracia.

O autor retrata constantemente no texto, a importância da reflexão crítica sobre a prática docente, que deve ser contínua na formação e exercício permanente do professor, em um movimento dialético e dinâmico que envolve o pensar e o fazer docente, em que caminham juntas a teoria e a prática, instigando a curiosidade epistemológica do aluno, na busca de facilitar seu

aprendizado.

Freire enfatiza, em seu livro, que é essencial no exercício da prática docente a assunção da identidade cultural, em que o sujeito precisa assumir-se como ser histórico, político e social, capaz de transformar sua realidade, lutando contra as injustiças sociais e a favor de seus direitos, em prol de construir uma sociedade democrática, mais justa e solidária. Ressalta ainda, que o aprendizado na escola não é exclusivamente transferência de conteúdos, reforça que o espaço escolar tem caráter socializante, que a relação entre os sujeitos é um processo de aprendizado, que acontece na informalidade, através das experiências e relações sociais em todos os espaços em que atuam o indivíduo. Acrescenta, Freire, ser de suma relevância na formação docente compreender e reconhecer o valor dos sentimentos, das emoções, da afetividade, da relação amorosa e incentivadora entre professor e aluno, a fim de resgatar a auto-estima discente.

No segundo capítulo, o autor, inicia reforçando: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Freire salienta que o professor precisa estar aberto às curiosidades e indagações dos alunos, considera a experiência e vivência discente, com situações práticas e concretas do cotidiano, agindo de acordo com o que fala, em constante respeito mútuo, criticidade e rigorosidade metódica.

Para o autor, o professor crítico precisa ter consciência do inacabamento, visto que o conhecimento é um processo contínuo, nunca estará pronto e acabado, por isso há a necessidade da disposição à mudança, à aceitação do diferente, pois o ser humano é parte do processo histórico cultural, das relações com o meio, relações essas que precisam serem solidárias e éticas.

Aborda que a autonomia do educando precisa ser respeitada, independente de sua idade, sendo um dever ético exercer a prática docente sem discriminação, conforme relata o autor: “saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”.

O bom senso é citado, por Freire, como sensor que direciona para autoavaliar a prática docente, que seja cada vez mais humanizadora, buscando coerência nas decisões do professor, em que atue com humildade e tolerância, mas que lute em defesa de seus ideais e direitos.

Freire, aponta que a contribuição positiva para a formação discente é fundamental no processo de aprendizado, visto a prática educativa com alegria e esperança, fazendo parte da natureza humana, sendo necessárias e indispensáveis à experiência histórica. Eis que a educação é humana, diretiva, moral e política, por isso não pode ser neutra, nem mesmo o sujeito posicionar-se de tal forma, devendo opor-se às injustiças, pois a mudança é possível através da ação político-pedagógica.

O conhecimento acontece através do exercício da curiosidade, de questionar, indagar, conforme o autor é necessário estimular a pergunta, a reflexão crítica, pois a curiosidade discente não pode ser impedida por procedimentos autoritários, eis que o processo de aprender e ensinar move-se por meio da curiosidade, que quanto mais praticada, fortalece o conhecimento.

No terceiro capítulo, Freire aborda que o docente democrático precisa ser seguro de sua autoridade, sem a necessidade de ser autoritário, pois um clima respeitoso nas relações entre professor e aluno, propicia um ambiente harmônico entre ambos, de liberdade e autonomia dis-

cente, em que assume a responsabilidade de suas ações, e fortalece a competência profissional docente.

A relação entre professor e aluno também envolve a relação teoria e prática, para o autor, visto que é através dos gestos, das atitudes, das percepções, em que ambos observam o posicionamento do outro, que precisam ser de acordo com a teoria, ou seja, com o que é defendido, com o que é falado, pois o estreitamento dessas relações é essencial no espaço democrático escolar, eis que favorece o processo de ensino e aprendizagem.

Freire defende que os interesses humanos devem prevalecer aos interesses do mercado, em que a prática educativa exige um posicionamento a favor da humanidade, da liberdade, da democracia, contra o autoritarismo e ditadura. Ressaltando a importância de valorizar o saber técnico e científico, que é indispensável à ética humana, de forma que o educador lute a favor de seus direitos, contrário às injustiças, às transgressões éticas e aos interesses do mercado.

O autor aborda, em seu livro, a relação entre autoridade e liberdade. Para ele, a democracia coerente é respeitar a relação possível entre autoridade e liberdade, que ambas são essenciais no exercício da cidadania. Porém, é necessário, eticamente, o limite da liberdade mas com autoridade, sem autoritarismo, pois a liberdade precisa de limites, mas com respeito ético. Enfatiza quanto a importância do jovem ter liberdade para decidir seu futuro, pois tomando suas próprias decisões, o sujeito, vai construindo sua autonomia.

Para Freire o ensino educacional exige tomada consciente de decisões, possibilitando tornar o ser humano um ser ético de opção, de interesses, que pode ou não transgredir a eticidade, no entanto, o educador crítico democrático precisa ser consciente porque a educação não é neutra, mas exige coerência em suas ações, acreditando que é possível mudar a realidade para um mundo melhor, entende-se que a tarefa político social também acontece por meio de lutas contra as injustiças, a favor das igualdades e direitos sociais.

O autor considera relevante saber escutar o aluno, pois na comunicação, através da fala e da escuta o silêncio é fundamental no processo de comunicação dialógica, pois os sujeitos do diálogo têm os mesmos direitos de serem ouvidos e expressarem suas falas, tendo a compreensão que a fala de ambos tem a mesma importância, por isso deve-se respeitar o momento de ouvir e de falar. Freire ressalta que o educador democrático deve motivar quem escuta, colocando-se a disposição para ouvir, sempre com palavras incentivadoras, provocando a curiosidade crítica no educando para sua compreensão, pois ao saber escutar, o docente desenvolve melhor seu posicionamento.

Na visão de Freire o sistema capitalista neoliberal fortalece cada vez mais a economia do mercado, fundada na ética do lucro. Considera que é essencial reconhecer a força da ideologia na prática educativa docente, indo contra a esses interesses ideológicos, por meio do compromisso solidário, da luta do cidadão contra a maldade neoliberal. Visto que a ideologia tem o poder de manipular a sociedade, em benefício da globalização econômica, mascarando os prejuízos econômicos aos menos favorecidos, aumentando a pobreza e a miséria de milhões de pessoas. O autor vai em defesa aos interesses humanos, da ética, da solidariedade humana, quando diz que: “A liberdade do comércio não pode estar acima da liberdade do ser humano”.

Para Freire o ensino exige disponibilidade para o diálogo, mesmo que o outro tenha visão e opiniões divergentes das suas, considerando que há a necessidade de respeitar as diferenças,

os pensamentos divergentes, dando abertura à relação dialógica. Reforça que no exercício da prática docente é relevante despertar o aluno para o aprendizado, a ter a compreensão da força ideológica, dos interesses mascarados, e adquirir conhecimentos de saberes técnicos.

Por fim, Freire enfatiza ser importante querer bem aos alunos, quando diz que deve fazer parte da experiência pedagógica “o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido”. Para o autor a afetividade deve fazer parte da relação com os alunos, porém, ressalta que esse sentimento não pode interferir no dever ético e na autoridade docente, e que a prática do professor precisa ser alegre, respeitosa, mas com seriedade e rigidez, ou seja, pode ser praticada sem arrogância intelectual, com solidariedade.

Afirma que o educador democrático, em sua prática educativa deve desenvolver uma atividade especificamente humana, com afetividade, capacidade científica e domínio técnico, com responsabilidade ética, em constante exercício para o aperfeiçoamento da autonomia discente. Orienta que: “... permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos”.

Portanto, considera-se que Freire, em seu livro, *Pedagogia da Autonomia*, traz grandes contribuições para o exercício da prática docente, possibilitando facilitar o aprendizado discente, resgatando a dignidade e autonomia do aluno, através de uma relação mútua de respeito e empatia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição – Coleção Leitura.